16º Congresso Brasileiro de GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA
28 de junho a 01 de julho - 2016
Vitória - ES

# Trabalhos Científicos

**Título:** Uso De Simbióticos Em Crianças Com Constipação Intestinal Crônica

**Autores:** JARBAS JOSÉ ÁVILA JÚNIOR; LUIZ ALBERTO CAGLIARI SANTOS; FELIPE CEZAR PEREIRA SANTOS; VALÉRIA CAROLINA PEREIRA SANTOS

**Resumo:** Objetivo: Comparar a efetividade do uso de um composto simbiótico, lactobacilus paracasei SD 5275, lactobacilos acidofilus, lactobaciluis rhaminosus, bifidobacterium lactis SD 5674 e fruto-oligossacarideos (FOS); no tratamento da constipação intestinal crônica funcional em crianças. Métodos: Foram divididas 30 crianças com quadro de constipação intestinal funcional (diagnóstico com critérios de Roma III), de idade entre 2 e 10 anos, em processo randomizado, em dois grupos para uso do composto simbiótico. Foram realizadas consultas periódicas até completarem 6 meses de tratamento (1, 3 e 6 meses). A eficácia foi avaliada pela alteração na quantidade de fezes por semana e consistência das fezes (Escala de Bristol). Resultados: Caracteristicamente houve insignificante diferença entre os dois grupos quanto ao gênero, idade e presença de sinais e sintomas associados à constipação intestinal. Houve melhora clínica de todas as variáveis no grupo simbiótico, sendo algumas diferenças com significância estatística, tanto em relação à consistência das fezes, como da dor ao evacuar e incontinência fecal ($p<0,01$). Foi relevante a diminuição da consistência das fezes e o aumento da freqüência evacuatória no grupo do uso de simbióticos após o seguimento de 6 meses (72%), em relação ao acompanhamento de 1 mês (18%) e 3 meses do seu uso (31,5%). Ocorreu um menor número de efeitos colaterais (dor abdominal, distensão abdominal e flatulência) com o grupo do simbiótico; além disso a tolerância do uso dos compostos simbióticos não teve restrições. Conclusões: Devido à dificuldade no tratamento para constipação intestinal funcional crônica de crianças têm se estudado cada vez mais o uso de compostos simbióticos, o que tem tido resultados cada vez mais promissores. O estudo comprovou que o uso do composto de simbióticos em questão teve bons resultados à longo prazo (6 meses) do seu uso, porém mostrou-se limitado pelo seu custo-benefício e devido a precária adesão a mudanças de hábito alimentar.